

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DO PERFIL DE INCIDÊNCIA E MORTALIDADE POR CÂNCER DE ESÔFAGO NO ESTADO DE GOIÁS ENTRE 2019 E 2023

Rafael Ferreira dos Santos¹; Daniel Dias Gusmão¹; Vitória Couto Viana Pedrosa¹; Bruno Cassiano de Lima².

¹*Acadêmico de Medicina da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.*

²*Docente da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.*

RESUMO

DOI: 10.47094/978-65-284-0234-2/14

INTRODUÇÃO: O câncer de esôfago (CE) é uma neoplasia de distribuição heterogênea com manifestações clínicas pouco evidentes, o que dificulta o diagnóstico precoce e compromete o prognóstico da doença. Em Goiás, há uma alta mortalidade por neoplasias no estado, tendo o CE como uma patologia incidente que enfrenta desafios para aumentar a sobrevida dos pacientes. Dessa forma, compreender a ocorrência dessa doença contribui para o direcionamento de estratégias de saúde pública voltadas para o manejo clínico dos pacientes. **OBJETIVOS:** Analisar categorias epidemiológicas de incidência e mortalidade de pacientes acometidos por câncer de esôfago em Goiás entre 2019 e 2023. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo epidemiológico observacional descritivo de caráter retrospectivo com a obtenção de dados do DATASUS. Foram selecionadas as variáveis de sexo e faixa etária para obtenção da quantidade de diagnósticos de neoplasia maligna de esôfago (C15) realizados em Goiás de 2019 a 2023. Além disso, foram analisados os números de óbitos através do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) de acordo com a faixa etária, sexo e cor/raça. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Entre 2019 e 2023, registrou-se 77.284 diagnósticos de neoplasias em Goiás, dos quais 824 (1,06%) correspondiam a neoplasia maligna de esôfago. Desses diagnósticos, 645 (78,27%) ocorreram em homens e 179 (21,72%) em mulheres. No mesmo período, registrou-se 33.696 óbitos por neoplasias no estado, das quais 1.156 (3,43%) foram por neoplasia maligna de esôfago, sendo 926 (80,1%) em homens e 230 (19,89%) em mulheres. A distribuição de mortes por faixa etária teve uma maior ocorrência entre 60 e 69 anos com 348 casos (30,1%), seguido por 305 casos (26,38%) de 50 a 59 anos, 250 (21,62%) de 70 a 79 anos, 121 (10,46%) acima de 80 anos, 108 casos (9,34%) em pacientes de 40 a 49 anos e 24 casos (2,03%) em pacientes com até 39 anos. Quanto à raça/cor, houve 577 óbitos (49,9%) em pessoas pardas, 372 (32,1%) em pessoas brancas e 159 (13,7%) em pessoas pretas. **CONCLUSÕES:** Os dados analisados evidenciam um maior número absoluto de pacientes evoluindo para óbito do

que de diagnósticos da doença sendo realizados neste período. Além disso, os óbitos foram mais frequentes entre homens, pessoas pardas e indivíduos de algumas faixas etárias mais avançadas. Com isso, a identificação desses padrões epidemiológicos pode guiar estratégias mais eficientes para mitigar o impacto do câncer de esôfago na população goiana e nos grupos mais afetados.

PALAVRAS-CHAVE: Epidemiologia. Incidência. Mortalidade. Neoplasia Esofágica.